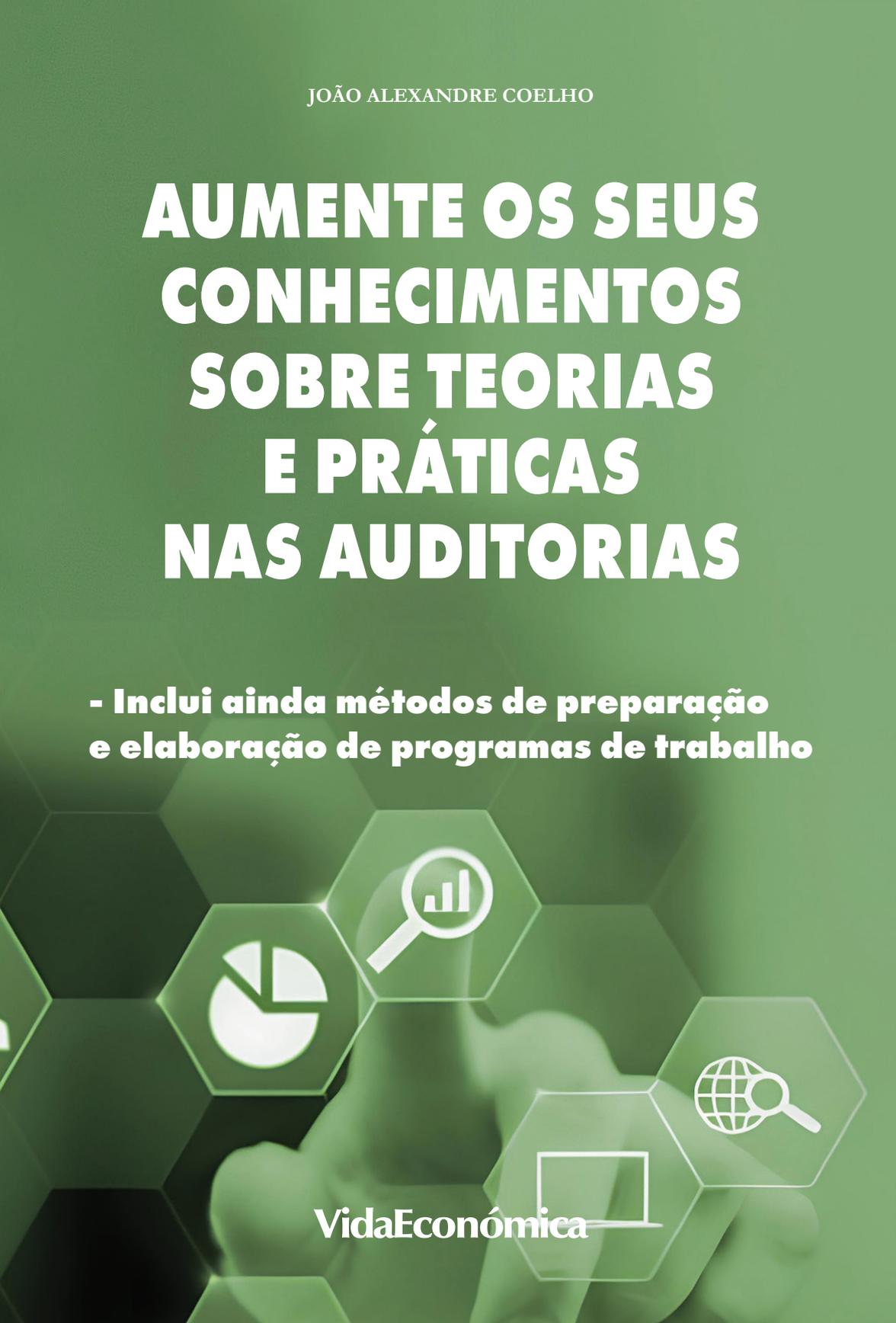


JOÃO ALEXANDRE COELHO

# AUMENTE OS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE TEORIAS E PRÁTICAS NAS AUDITORIAS

**- Inclui ainda métodos de preparação  
e elaboração de programas de trabalho**



VidaEconómica

**João Alexandre Coelho**

**AUMENTE OS SEUS CONHECIMENTOS  
SOBRE TEORIAS E PRÁTICAS  
NAS AUDITORIAS**

Inclui ainda métodos de preparação  
e elaboração de programas de trabalho

**VidaEconómica**

## FICHA TÉCNICA

### **Título**

Aumente os seus conhecimentos sobre teorias e práticas nas auditorias

### **Autor**

João Alexandre Coelho

### **Editor**

Vida Económica - Editorial, SA

R. Gonçalo Cristóvão, 14 - 2º • 4000-263 Porto

[www.vidaeconomica.pt](http://www.vidaeconomica.pt) • <http://livraria.vidaeconomica.pt>

### **Composição e montagem**

Vida Económica

### **Impressão e acabamento**

EUROPRESS

### **Depósito Legal**

542003/25

### **ISBN**

978-989-788-212-8

Executado em janeiro de 2025

Saudade é ausência, é o sentimento de vazio que fica sem a minha mãe Elvira, os meus irmãos José Fernando e António Manuel, e o meu pai João Coelho. A memória mantém viva e presente o que perdi.

*Gratidão ao apoio da Maria Eugénia, minha mulher.*

# ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	11
2.O APOIO PROFISSIONAL DOS AUDITORES .....	15
2.1. O perfil necessário para ser auditor .....	16
2.2. A postura profissional cética na auditoria. O ceticismo é necessário nesta atividade profissional?.....	18
3. A AUDITORIA FINANCEIRA.....	23
4. AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, AS EXIGÊNCIAS E OS OBJETIVOS DA ANÁLISE FINANCEIRA .....	25
4.1.Os erros contabilísticos nas demonstrações financeiras de períodos anteriores	27
4.2. As vendas fictícias e o impacto nas demonstrações financeiras .....	28
4.3. Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas (UOD).....	29
4.4. Outra situação: não reconhecer dívidas incobráveis ou com reduzida probabilidade de serem recebidas .....	31
4.5. Reconhecer as vendas antes dos clientes assumirem a compra .....	36
4.6. Antecipação das vendas e o impacto nas demonstrações financeiras .....	38
4.7. As práticas de manipulação de resultados afetam a fiabilidade das informações contidas nas demonstrações financeiras. Como se podem detetar e prevenir? .....	39
4.8. A necessidade de controlar a subfaturação .....	41
4.9. A informação precisa de ser relevante e confiável .....	43
5. A AMOSTRAGEM EM AUDITORIA .....	49
5.1. O Processo de amostragem em auditoria .....	51
5.2. A seleção da Amostra .....	52
5.2.1. A amostra simples .....	52
5.2.2. A amostragem estatística.....	53
5.2.3. O tamanho da amostra .....	53
5.2.4. A amostragem aleatória simples.....	53

AUMENTE OS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE TEORIAS E PRÁTICAS  
NAS AUDITORIAS

5.2.5. A Amostragem aleatória estratificada .....	56
5.2.6. A Amostra probabilística.....	58
5.2.7. A amostra sistemática .....	58
5.2.8. a amostragem por conglomerados.....	59
6. OS TESTES E AS TÉCNICAS DE AUDITORIA.....	61
6.1. Os testes de auditoria .....	61
6.1.1.Os testes de controlo ou de conformidade (tc) .....	61
6.1.2. Os testes substantivos .....	64
6.2. As técnicas de Auditoria .....	71
6.2.1. As principais técnicas de auditoria incluem provas de Auditoria e Procedimentos para a sua Obtenção .....	76
7. OBJETIVOS DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO.....	79
7.1. Do Ponto de Vista do Auditor .....	79
7.2. Do ponto de vista do cliente.....	80
7.3.Características do sistema do controlo interno a verificar pelos auditores.....	81
7.4. Algumas limitações do Sistema de controlo interno.....	82
8.O PERFIL DO AUDITADO .....	85
9. OS PAPÉIS DE TRABALHO EM AUDITORIA .....	89
10. ALGUNS DOS RISCOS EM AUDITORIAS.....	93
10.1. Os testes de Classificação.....	95
10.2. Os testes de integridade.....	96
10.3. Os testes de Avaliação.....	96
10.4. Os testes de Ocorrência .....	96
11. MÉTODOS DE PREPARAÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS DE TRABALHO DE AUDITORIAS - EXEMPLOS .....	99
12. ALGUNS EXEMPLOS DE PROGRAMAS DE AUDITORIAS .....	103
12.1. Programa de auditoria para a área de vendas .....	109
12.1.1. Auditar as estratégias de vendas da organização .....	121
12.1.2. Analisar quais são os perfis dos clientes da organização .....	121
12.1.3. Analisar as reclamações apresentadas pelos clientes .....	122
12.1.4. Auditar a comunicação dos vendedores .....	123
12.1.5. Auditar o nível ou a capacidade de negociação dos vendedores .....	123
12.1.6. Auditar os procedimentos do serviço pós-venda .....	124
12.1.7. Auditar o nível de pesquisa de mercado.....	124

## ÍNDICE

12.1.8. Avaliar se os profissionais de vendas estão bem formados e motivados para o trabalho.....	124
12.1.9. Analisar se a direção dos sistemas de gestão de vendas assume as seguintes tarefas.....	125
12.1.10. Analisar a matriz de responsabilidades (matriz RACI) que corresponde às iniciais das seguintes palavras em inglês .....	126
12.1.11. Verificar o cumprimento do processo de vendas (cumprimento do fluxograma) .....	126
12.1.12. Objetivos da auditoria na área de vendas .....	128
12.1.13. Procedimentos de Controlo na área de vendas .....	129
12.1.14. Procedimentos Substantivos a executar na auditoria aos processos de vendas .....	131
12.1.15. As técnicas e as fases dos programas de auditorias.....	133
12.2. O programa de auditoria para a área de compras.....	144
12.2.1. Os procedimentos de trabalhos nas auditorias da área das compras ....	146
12.2.2. A preparação das notas de encomenda .....	149
12.2.3. O processo de receção e de armazenamento dos bens .....	149
12.2.4. Auditar as contagens físicas .....	151
12.2.5. Testar o corte de operações (Cut-off) .....	152
12.2.6. O software de gestão de existências e de processamento de pedidos ..	154
12.2.7. Alguns dos indicadores de riscos nos processos de compras .....	155
12.2.8. Os procedimentos fundamentais a realizar nas auditorias de existências	156
12.3. O programa de auditoria para o setor de processos de movimentações de caixa e bancos .....	158
12.3.1. Os objetivos das auditorias das disponibilidades.....	159
12.3.2. Analisar os controlos internos dos meios financeiros líquidos em caixa e bancos .....	160
12.3.3. As disponibilidades e os procedimentos de auditoria a utilizar .....	161
12.3.4. Seguir os rastros deixados pelo dinheiro .....	164
12.4. Auditorias aos sistemas de controlo dos inventários .....	165
12.4.1. Outras situações para auditar nos inventários .....	168
12.4.2. Os sistemas de controlo de inventários .....	169
12.4.3. O Controlo interno na área dos inventários .....	171
12.4.4. A forma de contabilização dos inventários .....	173
12.4.5. Os procedimentos na auditoria de inventários .....	174
12.4.6. Avaliar o nível de inventários .....	176
12.5. Auditar se estão a ser cumpridos os requisitos do CIRC no que diz respeito a pagamento de ajudas de custos e outros gastos caso se verifiquem.....	176

AUMENTE OS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE TEORIAS E PRÁTICAS  
NAS AUDITORIAS

12.5.1. As ajudas de custo e deslocações em viaturas próprias dos trabalhadores e dos dirigentes .....	177
12.5.2. Gastos relativos à participação nos lucros por trabalhadores da empresa .	178
12.5.3. Auditar as aquisições de bens e serviços para consumo pessoal de um sócio	180
12.5.4. Aquisição de bens e serviços pelo sócio-gerente considerados com rendimento do trabalho dependente .....	181
12.6. Auditar as contas dos ativos fixos tangíveis. Princípios de controlo interno aplicáveis .....	182
12.7. As contas dos ativos fixos intangíveis. Princípios de controlo interno aplicáveis	184
12.8. Auditorias na área de seguros .....	190
12.8.1. Definir a amostragem para o trabalho a realizar .....	192
12.9. Auditorias a realizar na área de hotéis .....	195
12.9.1. Auditar os recursos humanos.....	195
12.9.1.1. Os auditores devem verificar.....	197
12.9.2. Auditar os processos de manutenção .....	203
12.9.3. Auditar os processos de avaliação da satisfação dos clientes .....	205
13. AGENDAR E PREPARAR AS REUNIÕES DE APRESENTAÇÃO E DE ENCERRAMENTO .....	207
13.1. Agendar e preparar a reunião de apresentação .....	207
13.2. Agendar e preparar a reunião de encerramento .....	208
14. A IMPORTÂNCIA DOS PAPÉIS DE TRABALHO NAS AUDITORIAS.	209
14.1. Quando detetada a corrupção o auditor deve seguir o rasto do dinheiro em auditoria	211
14.2. O dinheiro público não foi aplicado nas obras ou nos investimentos públicos? Onde está então? As auditorias públicas devem seguir o seu rasto .....	213
14.3. Adjudicação das obras públicas às propostas de valores mais reduzidos .....	218
14.4. Auditar a fiscalização das obras públicas .....	220
BIBLIOGRAFIA .....	223
LEGISLAÇÃO .....	228
OUTROS .....	229
CÓDIGOS.....	229
OUTRAS PUBLICAÇÕES DO AUTOR .....	229
ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE RUGBY:.....	235

# 1. INTRODUÇÃO

As auditorias devem ser realizadas segundo as normas técnicas em vigor. São processos de trabalho executados com rigor em que as atividades desenvolvidas por uma empresa/entidade são analisadas. Além disso, as auditorias podem ser realizadas e aplicadas em casos específicos. Um dos objetivos é verificar se um procedimento ou processo está a ser realizado conforme o planeado e se foram implementados com eficácia. Deve ainda determinar a exatidão e a confiabilidade das demonstrações e dos relatórios contabilísticos. Também se pode considerar como um exame sistemático e rigoroso dos registos de uma empresa ou organização para apurar ou verificar e relatar os factos relativos às operações financeiras e os seus resultados.

As empresas à medida que se desenvolvem exigem algumas modificações administrativas, técnicas e comportamentais para que tenham sucesso nos empreendimentos. As mesmas práticas organizacionais não são mantidas ao longo de uma vida útil que seja longa. Os problemas de coordenação e comunicação interna aumentam, novas funções surgem, os níveis na hierarquia de gestão multiplicam-se e os trabalhos tornam-se mais inter-relacionados. Em cada fase as empresas requerem dos seus empreendedores mudanças comportamentais, que implicam a aquisição de novos conhecimentos com vista a suprir as suas necessidades operacionais. No ambiente organizacional a procura por resultados é constante e, como consequência, é preciso transformar processos, produtos e estruturas orgânicas.

## 2.O APOIO PROFISSIONAL DOS AUDITORES

Os auditores podem estar numa situação única para ajudarem as empresas a eliminarem os desperdícios, a simplificarem as tarefas, a reduzirem os custos, e a prevenirem e impedirem potenciais fraudes.

As empresas têm tradicionais objetivos de otimizar os lucros e de responder às necessidades dos mercados em que se inserem.

Aumentar a produtividade é uma das grandes preocupações das empresas. Ao mesmo tempo, estão num mundo em constante inovação deparando-se com novas situações que conduzem a uma forte motivação em relação às preocupações com a economia, eficácia e eficiência dos recursos. Quando a margem de lucro é muito reduzida ou nula, em cada mês do ano há sempre uma preocupação financeira para pagar as contas aos funcionários e aos fornecedores.

Neste âmbito, os processos de Auditoria devem constituir uma função de apoio à gestão. A auditoria de processos é um conjunto de práticas que visam avaliar o aperfeiçoamento contínuo de uma empresa ou instituição.

Para a preparação de uma auditoria é importante salientar que o trabalho a desenvolver vai obrigar a refletir acerca dos processos internos em vigor.

Os processos internos podem ser definidos como um conjunto de atividades que os colaboradores precisam de seguir para alcançarem um determinado objetivo. Esse objetivo pode ser a produção de um

### **3. A AUDITORIA FINANCEIRA**

Auditar as finanças de uma empresa é um processo de estudo das suas demonstrações contabilísticas de modo a certificar-se de que cumprem com os princípios de contabilidade vigentes.

Os Princípios de Contabilidade são as verdadeiras normas gerais delimitadoras da aplicação da Contabilidade. Se não existissem, cada entidade/empresa poderia adotar a forma própria de registar os seus factos contabilísticos, o que podia dificultar ou tornar impossível a correcta mensuração da riqueza patrimonial.

Assim, a auditoria deve verificar se as demonstrações contabilísticas são executadas de acordo com os dados reais da contabilidade, e se o que elas demonstram é a realidade factual da empresa. Por isso, a auditoria financeira é também importante para assegurar que a empresa atua dentro dos limites impostos pelas leis e pelas regulamentações.

A observação rigorosa, por parte do auditor, das demonstrações financeiras e da consonância delas com os princípios e as exigências contabilísticas regulamentados é fundamental para que a utilização de recursos seja realizada de maneira uniforme e vantajosa para a empresa. A informação que tem origem num exame criterioso conduzido por profissionais da atividade de auditoria, quando divulgada, terá um forte grau de fiabilidade por parte daqueles que a utilizam para fundamentar as suas decisões. Em cada processo de tomada de decisão, a maior dificuldade é a incerteza em relação ao futuro, mas esta pode ser reduzida baseada em informações fidedignas e oportunas recolhidas pela

## **4. AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, AS EXIGÊNCIAS E OS OBJETIVOS DA ANÁLISE FINANCEIRA**

As DF's podem não responder completamente às exigências da análise financeira pois a contabilidade elabora-as no âmbito do regime do acréscimo, sendo que os fluxos de caixa são a vertente mais importante na ótica financeira. Para calcular o resultado de uma entidade, os efeitos das transações económicas são contabilizados com base no que se espera e não no atualmente recebido e pago. Daqui depreende-se que a subjetividade do normativo contabilístico pode influenciar a análise financeira. Esta situação pode alterar a análise financeira, tornando-se importante para o auditor saber identificar as possíveis distorções. É necessário verificar se os capitais investidos são remunerados e reembolsados para que as receitas superem as despesas de investimento e de funcionamento, assim como a determinação do défice de financiamento da operação a financiar, quando aplicável. É importante assegurar que os pressupostos assumidos são consistentes com a informação traduzida pela documentação oficial disponível. Todos os fluxos financeiros de investimentos e de recebimentos e pagamentos da fase de exploração têm de ser considerados a preços constantes. A conversão de preços correntes para preços constantes deve ser feita com base no Índice de Preços do Consumidor (IPC) publicado oficialmente.

A análise financeira recorre inevitavelmente às informações financeiras produzidas pelas empresas. Tem como objetivo - com base nos documentos produzidos - permitir uma compreensão simultaneamente

## 5. A AMOSTRAGEM EM AUDITORIA

Amostragem em auditoria (quer seja ela estatística ou não-estatística) é o processo de selecionar um grupo de itens, denominado Amostra. A Amostra é selecionada a partir de um grupo grande de itens, denominado População. Utilizam-se as características dessa Amostra que possam produzir conclusões suficientes sobre as características da população inteira de itens. A amostra deverá permitir aos auditores obterem conclusões precisas sobre a população.

Ou seja, a amostragem é o processo de selecionar um grupo de elementos de uma população, com o intuito de estudar e caracterizar toda a população.

Se depender da população e do objetivo da auditoria, a opção por examinar todos os elementos pode ser o mais apropriado. Esse será o caso: a) só quando há poucos elementos; b) quando a quantidade de elementos necessários numa Amostra se aproxima do todo (População); c) ou quando a característica avaliada é tão particular que não permite a recolha mínima de casos para uma Amostra.

Contudo, numa auditoria, em função da limitação de recursos e tempo, a observação do todo (População) dificilmente é viável. Quando isso ocorre, podemos verificar apenas alguns elementos por meio de amostragem.

Ao usar a técnica de amostragem, o objetivo dos auditores é obterem uma base razoável para concluir acerca de uma população específica de elementos, considerando o erro associado.

## **6. OS TESTES E AS TÉCNICAS DE AUDITORIA**

### **6.1. OS TESTES DE AUDITORIA**

A determinação da natureza e extensão dos procedimentos de auditoria compreende a seleção da quantidade e qualidade dos procedimentos a executar e a combinação adequada dos vários tipos de testes/procedimentos, nomeadamente: testes de controlo e testes substantivos.

Os procedimentos de auditoria são tarefas que se executam com o objetivo de se obterem as provas necessárias para a emissão de um parecer. São fases detalhadas que se incluem na investigação do auditor. Podem variar de trabalho para trabalho para se ajustarem às circunstâncias específicas de cada caso.

#### **6.1.1.OS TESTES DE CONTROLO OU DE CONFORMIDADE (TC)**

Estes testes são utilizados para determinar se os procedimentos internos instituídos pela organização estão a ser cumpridos pelos seus colaboradores, assumindo, portanto, o carácter de observância ou conformidade. Destinam-se, inicialmente, a testar a credibilidade dos procedimentos de controlo da organização e não a verificar se os registos das operações estão feitos de forma correta.

O objetivo do teste de observação é proporcionar uma segurança razoável de que os procedimentos de controlo estão a ser executados de acordo com o instituído pela organização. Esta observação é essencial para

## **7. OBJETIVOS DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO**

### **7.1. DO PONTO DE VISTA DO AUDITOR**

É muito importante, do ponto de vista dos Auditores, estudarem e avaliarem o sistema de controlo interno (SCI). Para obterem uma compreensão adequada do sistema de controlo interno, devem ser efetuados testes: a) para determinarem se a realização da auditoria é possível; b) e definirem objetivos da auditoria.

As iniciativas de monitorizações periódicas do SCI consistem na avaliação da qualidade do desempenho, ao longo do tempo, com vista a corrigir determinados processos de trabalho. Os Auditores devem obter o correto entendimento dos controlos relevantes para o planeamento da auditoria. Devem executar procedimentos de trabalho que lhe proporcionem um conhecimento suficiente do funcionamento e da estrutura dos controlos relevantes e verificarem se foram, ou não, executados. Este conhecimento pode ser obtido através de experiência de contactos anteriores com a entidade e ainda de outros procedimentos, tais como, aplicação de inquéritos, observação das atividades e inspeções aos documentos relevantes.

Existem vários fatores que podem limitar essa operacionalidade. Exemplos: a) a falta de motivação por parte do órgão de gestão na aplicação e manutenção de um bom sistema de controlo interno; b) a dimensão da empresa pode condicionar. A implementação de um bom

## 8.O PERFIL DO AUDITADO

No processo de auditoria está o auditado que tem a responsabilidade pela condução da gestão e que deve prestar contas. Há questões pertinentes sobre o auditado, designadamente:

Qual o papel do auditado na qualidade da auditoria? É crucial obter o perfil pessoal e profissional do auditado, pois isso possibilita obter uma visão completa e abrangente das características da amostra. Assim, estas informações são fundamentais para analisar e compreender as características profissionais dos participantes, e contribuir para uma interpretação mais completa dos resultados.

A colaboração do auditado depende do seu interesse na qualidade de auditoria? O compromisso dos auditores para com o auditado desenvolve-se em resposta à percepção que têm sobre o tratamento e apoio recebido. Assim, promove-se uma colaboração construtiva e uma relação de confiança com os auditados durante o processo de auditoria.

Quanto maior for o apoio oferecido pelo auditado maior será o compromisso dos auditores, o que irá afetar positivamente a qualidade da auditoria.

A interação do auditado com os auditores é relevante para uma auditoria de qualidade?

Na fase de planeamento pretende-se perceber qual o nível de participação direta dos auditados no planeamento da auditoria, uma vez que esta fase será crucial para definir os objetivos da auditoria, identificar os seus riscos e estabelecer as estratégias de abordagem. Em relação à fase

## 9. OS PAPÉIS DE TRABALHO EM AUDITORIA

Os auditores, no decorrer dos seus trabalhos, devem procurar informações, provas e evidências sobre os documentos com o objetivo de fundamentar a sua opinião no final do exame e para apoiar as considerações produzidas no relatório de auditoria. Essas informações e documentos formam o conjunto de papéis de trabalho, conhecidos por documentação de auditoria.

O relatório de auditoria tem como um dos objetivos fornecer informações e indicações suficientes para os gestores avaliarem se a empresa está a alcançar os resultados planejados. Este tipo de informações visa também, com isso, reduzir os riscos de falhas nos processos internos que possam prejudicar os negócios da empresa.

Os papéis de trabalho constituem os registros dos trabalhos executados pelos auditores, os testes aplicados e as informações recolhidas. Visam ajudar no planejamento, execução, facilitar no momento da revisão do trabalho de auditoria e servir como base e sustentação para os auditores fundamentarem as suas conclusões.

Garantir a suficiência da documentação durante todas as fases de um trabalho de auditoria não deve ser uma opção, mas sim uma exigência. O zelo profissional dos auditores pode ser evidenciado em papéis de trabalho ou outra documentação dos procedimentos e processos usados durante o trabalho de auditoria.

## 10. ALGUNS DOS RISCOS EM AUDITÓRIAS

Como a obtenção de provas de auditoria é realizada através de amostragem, visto que as entidades têm inúmeras operações, que impossibilitam os auditores de analisar a sua totalidade pode acontecer que a recolha de provas seja insuficiente ou inapropriada. Os principais objetivos dos auditores são: a) obterem provas de auditoria suficientes e apropriadas em relação ao trabalho que executaram; b) aumentarem o grau de confiança dos destinatários; c) e ainda obterem garantias de que as demonstrações financeiras e os documentos da empresa, como um todo, estão isentas de distorções materiais, devido a fraudes ou a erros. Há também a preocupação que o órgão de gestão ou outros responsáveis podem não fornecer, intencionalmente, ou não, toda a informação necessária. As fraudes podem envolver esquemas sofisticados e cuidadosamente organizados e concebidos para as esconder. Os procedimentos de auditoria utilizados para acumular provas podem não detetar que há informações em falta. Assim os riscos em auditorias são a possibilidade dos auditores de expressarem opiniões inapropriadas em relatórios em presença de informações e/ou documentos que estão materialmente distorcidos.

Magalhães (2010) aponta alguns fatores para a existência do risco de auditoria, tais como:

- Recolha de prova insuficiente ou inapropriada;
- Omissão e/ou falsificação de provas;
- Interpretação errática das provas recolhidas;

## **11. MÉTODOS DE PREPARAÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS DE TRABALHO DE AUDITORIAS - EXEMPLOS**

Metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “methodus” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. Metodologia é o campo em que se estuda os melhores métodos praticados numa determinada área para a produção do conhecimento. Ou seja, estabelecem-se métodos de investigação, pesquisa e estudo para se alcançarem os objetivos.

No programa de auditoria tem de ser definido um plano detalhado na área específica. Define-se também a extensão e a profundidade dos exames, os pontos de controlo interno a serem verificados, os procedimentos a serem adotados, a estimativa de tempo a utilizar, a equipa de trabalho, e outros indicadores de apoio.

Para a preparação de um programa de auditoria é importante salientar que um sistema de gestão obriga a organização a refletir acerca dos seus processos internos, nesse mesmo sistema de gestão. Desta forma, o sistema deve atender aos requisitos normativos baseando-se também nos requisitos da organização como uma prioridade, e não apenas tendo em conta o referencial normativo.

Tem de existir o contacto prévio entre a entidade auditora e o auditado. Nesta fase, que antecede o trabalho de campo da auditoria, com-

## 12. ALGUNS EXEMPLOS DE PROGRAMAS DE AUDITORIAS

Os programas eficazes de auditorias orientam ao longo do trabalho, permitindo que os auditores obtenham resultados de acordo com os objetivos que pretendem. Os objetivos definidos são o elemento principal dos trabalhos. As estratégias são as abordagens que vão ser implementadas no programa de trabalho para alcançar os objetivos.

Os exemplos de programas de auditorias que aqui se apresentam pretendem orientar os processos de pesquisas e de trabalhos e garantir que os auditores permaneçam concentrados e eficientes e eficazes.

Como se realizam auditorias aplicáveis às áreas de suporte das diferentes atividades, os auditores necessitam de conhecer e de ter evidências dos seguintes elementos empresariais:

- Estrutura organizacional. A estrutura organizacional de uma empresa é a forma como os seus funcionários são organizados, seja por departamento, função ou cargo. A estrutura organizacional mostra as relações e hierarquias que compõem uma empresa.
- O organograma da empresa. Um organograma é a representação visual da estrutura organizacional. Ou seja, o organograma é a estrutura organizacional desenhada em forma de diagrama.
- Evidência de todos os processos e procedimentos, com a respectiva identificação de documentos. Todos os documentos legítimos referentes a transações da organização devem ser demonstrados, relatados e declarados.

## **13. AGENDAR E PREPARAR AS REUNIÕES DE APRESENTAÇÃO E DE ENCERRAMENTO**

Durante a reunião de abertura são apresentados os auditores, esclarecidos detalhes de condução dos trabalhos da auditoria e confirmada a disponibilidade de recursos e meios necessários para a realização da auditoria. Os auditores apresentarão também a sua metodologia de trabalho. A participação dos gestores da empresa na reunião de abertura, além de esclarecer questões pertinentes à realização da auditoria, também demonstra o seu envolvimento.

Na reunião de encerramento há vários objetivos designadamente, rever as conclusões da auditoria, preparar recomendações de oportunidades de melhoria e se for necessário analisar o acompanhamento pós-auditoria.

### **13.1. AGENDAR E PREPARAR A REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO**

Para agendar e preparar a reunião de apresentação da equipa técnica e do trabalho a realizar, as datas e os horários devem ser confirmados com antecedência junto aos responsáveis da empresa. O objetivo da reunião é apresentar o trabalho a ser realizado, apresentar os auditores, definir as responsabilidades e objetivos da auditoria e analisar as metodologias e procedimentos a serem utilizados.

## **14. A IMPORTÂNCIA DOS PAPÉIS DE TRABALHO NAS AUDITÓRIAS**

Os papéis de trabalho são o conjunto de documentos que contêm as informações e os apontamentos utilizados pelos auditores. Constituem os registos dos trabalhos executados pelos auditores, os testes aplicados e as informações recolhidas. Estes visam apoiar no planeamento, na execução, e também facilitar o momento da revisão do trabalho de auditoria e servir ainda como base e sustentação para o auditor legitimar as suas conclusões. São necessários para fundamentar e servir como elemento comprobatório do trabalho da auditoria. Constituem a documentação preparada pelos auditores ou que lhes foi fornecida para a execução do seu trabalho. É fundamental que os papéis de trabalho incluam todas as evidências obtidas pelos auditores para mostrar o trabalho realizado, e também os métodos e os procedimentos utilizados e as conclusões. As denúncias anónimas não constituem meios de prova nem meios de obtenção de prova.

A qualidade no planeamento de auditoria poderá permitir a descoberta de fraudes, que, quando apuradas, devem ser evidenciadas nos papéis de trabalho dos auditores, através de prova documental. Ou seja, os auditores só conseguem comprovar que existem fraudes se conseguirem obter documentos probatórios.

As fraudes geralmente envolvem esquemas sofisticados e cuidadosamente engendrados e organizados para as ocultar, como falsificações e falhas deliberadas dos registos de transações. Tais tentativas de ocultação podem ser ainda mais difíceis de detetar quando são acompa-

## BIBLIOGRAFIA

Albuquerque, F., Bentinho, P., & Mota, T. (2008). “*As Asserções e a obtenção de prova em auditoria: O ciclo das vendas e dívidas a receber.*” *Revista dos Revisores e Auditores*, 27, 26-38.

Almeida, Bruno (2017). “*Manual de Auditoria Financeira: Uma análise baseada no risco.*” Lisboa. Escolar Editora.

Almeida, B. J. M., & Taborda, D. M. G. (2004). “*A fraude como problemática central nas diferenças de expectativas em auditoria.*” Artigo Apresentado No X Congresso de Contabilidade e Auditoria no Centro de Congressos do Estoril (Lisboa). Retrieved from <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1628>

Alves, J. J. (2015). “*Princípios e prática de auditoria e revisão de contas.*” Edições Sílabo.

Alves, N. (2014). “*O recurso a procedimentos de auditoria financeira ao combate à fraude e evasões fiscais.*” Dissertação de Mestrado em Auditoria. ISCAP.

Araújo, N. (2021). “*Manipulação de resultados e a reforma do código do IRC em 2014.*” Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Arens, A.; Elder, R.; Bwasley, M. (2006). “*Auditing and assurance services: an integrated approach (11ª ed.)*”. Nova Jérícia: Pearson Prentice Hall.

Attie, W. (2018). “*Auditoria - Conceitos e Aplicações.*” Atlas. 7.ª Edição

Beja, R. (2004). “*Risk Management: Gestão, Relato e Auditoria dos Riscos do Negócio.*” Lisboa: Áreas Editor.

Bernardes, J. C. C. (2018). “*As Determinantes dos Honorários dos Auditores Externos e o Risco de Fraude. Dissertação de Mestrado em Auditoria.*” Instituto de Contabilidade e Administração do Porto.

Blay, A. D., Geiger, M. A., & North, D. S. (2011). *The Auditor's Going-Concern Opinion as a Communication of Risk. Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 30(2), 77–102. <https://doi.org/10.2308/ajpt-50002>

Carneiro, S. (2013). *Quais os atributos que um auditor interno deve ter. Dissertação de Mestrado em Auditoria*. ISCAP.

Cordeiro, J. (2014). *Controlo de gestão e auditoria. Relatório de Estágio do Mestrado em Auditoria Empresarial e Pública*, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Contas, T. d. (2016). *Manual de Auditoria - Princípios Fundamentais*. Lisboa: Tribunal de Contas.

Costa, C. B. (2018) *Auditoria Financeira - Teoria Prática. 12ª Ed.* Lisboa: Rei dos Livros.

Costa, C. B. (2014). *Auditoria Financeira -Teoria & Prática (10ª ed. Atualizada e aumentada)*. Letras e Conceitos, Lda.

Costa, M., Serra, S., & Gomes, P. (2013). *Estudo sobre os fatores determinantes da opinião do auditor: estudo Empírico das empresas portuguesas*. Retrieved from <https://www.occ.pt/news/comcontabaudit/pdf/124.pdf>

Costa, R. & Inácio, H. (2012). Auditoria Contínua – O Futuro da Auditoria no contexto dos Enterprise Resource Planing. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13337/1/57a.pdf>.

Costa, A. (2007, July). A Importância Crescente dos Procedimentos Analíticos em Auditoria. *Revisores & Auditores*, (38), 36–45. <http://www.oroc.pt/fotos/editor2/Revista/JulSet2007/Auditoria.pdf>

Cunha, Carlos Alberto da Silva, Correia, Alexandra e Oliveira, Paulo – Justo valor ou imparidade em contexto de crise? in *Revista dos Técnicos Oficiais de Contas*, 2010, N.º 129.

Cunha, M. (2013). Métodos empíricos para detetar práticas de manipulação de resultados. *Revista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas*.

EOROC. Lei n.º 140/2015 de 07.09 alterado pela Lei n.º 99-A/2021 de 31.12

Ferraz, P. J. (2016). Auditoria orientada para a Gestão (Management-oriented Aud. Dissertação de Mestrado. Porto: ISCAP/IPP.

Gomes, E. (2014). A Importância do Controlo Interno no Planeamento de Auditoria. *Revisores & Auditores*, 64, 09–31. <http://www.oroc.pt/fotos/editor2/Revista/64/Auditoria.pdf>

Gonçalves, M. A. (Junho de 2012). Fatores Influenciadores da Gestão da Qualidade e Independência do Auditor – um Estudo de Caso. Instituto Politécnico do Porto.

Guia de aplicação das ISA – conceitos fundamentais e orientação prática é baseado em extratos dos Volumes 1 e 2 do Guide to Using International Standards on Auditing in the Audits of Small- and Medium-Sized Entities, 4ª Edição publicado pela International Federation of Accountants (IFAC) em julho de 2018 em língua inglesa, e foi traduzido para língua portuguesa pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC) em setembro de 2018. O texto aprovado de todas as publicações da IFAC é o publicado pela IFAC em língua inglesa.

Handbook of the Code of Ethics for Professional Accountants (2014). International Federation of Accountants, New York 10017 USA

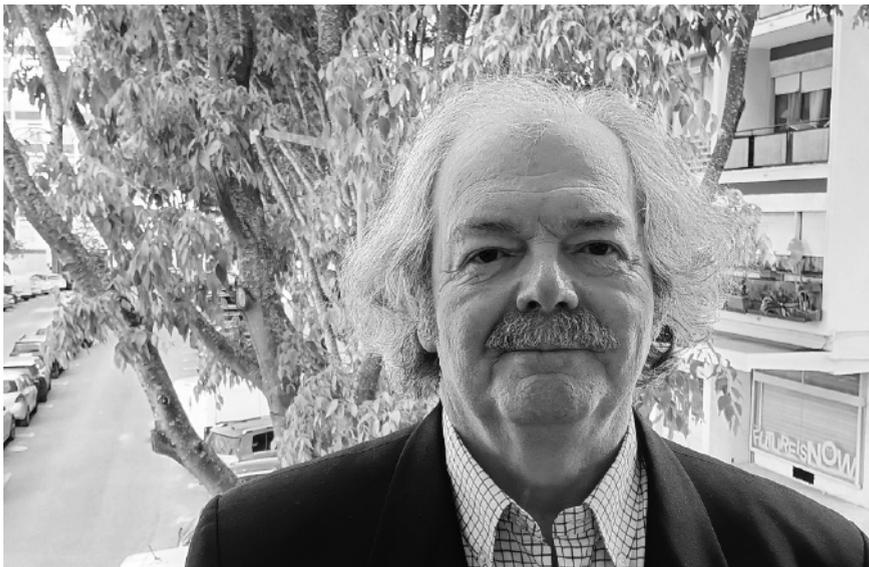
Hayes, R., Wallage, P., & Gortemaker, H. (2015). *Principles of Auditing: An Introduction to International Standards on Auditing (3rd Edition)* (Pearson (ed.)).

Hurtt, R. K. (2007), Professional Skepticism: An audit specific model and measurement scale. Working paper, Baylor University.

Hurtt, R. K. (2008), An Experimental Examination of Professional Skepticism. Working paper, Baylor University

International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). (2018). *Handbook of International Quality Control, Auditing, Review, Other Assurance, and Related Services Pronouncements (Vol. I)*.

IAASB. (2015). *Handbook Of International Quality Control, Auditing, Review, Other Assurance, And Related Services Pronouncements (I)*. New York: International Federation of Accountants. Retrieved from <http://www.ifac.org>



Professor na Universidade desde Outubro do ano de 2000. Doutorado em Administração Pública (especialização em Contabilidade), aprovado com Distinção com a classificação numérica de dezassete valores; Outras habilitações académicas: Mestrado em Gestão (especialização em Auditorias da Qualidade); Licenciado em Economia; Licenciado em Auditoria Contabilística; Bacharel em Contabilidade e Administração.

Foi professor no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL).

Detentor do curso de especialização para alta direção “Driving Government Performance in Portugal” (Harvard University/John F. Kennedy School of Government), lecionado em Portugal pela Harvard University, no Instituto Nacional de Administração (INA).

Autor e Coordenador da Licenciatura em Contabilidade e Auditoria da UATLA durante vários anos.

Autor do Livro com o tema: *É Responsabilidade dos Contabilistas Certificados e dos Auditores Prevenir e impedir as práticas de Atos Lesivos Às Atividades económicas?* Editora Vida económica. (2023)

Outras publicações: vários artigos no Semanário Vida Económica

Habilitações e desempenho profissional: Foi Diretor de Departamento de Auditoria Interna, Planeamento e Gestão; Foi Auditor Internacional com muita experiência em diversas auditorias externas no domínio financeiro realizadas com os Auditores do Tribunal de Contas Europeu e com os Auditores da Comissão Europeia (Bruxelas). Trabalhos neste âmbito realizados em Portugal, Roma, Luxemburgo, Madeira e Açores.

Experiência, ainda, em auditorias financeiras/contabilísticas ao Setor Público em Portugal Continental, Madeira e Açores.

Relatórios de auditorias e elaboração de pareceres contabilísticos/financeiros, tendo como destinatário o Banco Mundial, em relação às contas do financiamento do Projeto de Estradas III, auditadas pelo Tribunal de Contas de Portugal.

Desempenhou funções de Tributário na Direção Geral dos Impostos. Experiência profissional no desempenho de funções como Técnico de Contas em várias empresas privadas.

Desempenha funções, ainda, de Formador certificado pelo IEFP. Desenvolvimento de ações de formação nas áreas temáticas de Contabilidade (Pública e Privada), Auditoria Pública e Privada, Gestão, Planeamento e Gestão da Qualidade.

CONSULTOR nas áreas: de Contabilidade Pública e Privada; de Contabilidade Analítica (criação de Centros de Responsabilidade e Centros de Custos); de Auditoria (Financeira, Contabilística, Patrimonial, Qualidade); de Planeamento (Plano Anual de Atividades, Relatório Anual de Atividades), Qualidade (Manuais de Procedimentos, Manual da Qualidade, Procedimentos, Instruções Técnicas, Implementar o Sistema de Gestão de Reclamações e Sugestões, Gestão de Processos, Implementar a Avaliação do Índice de Satisfação dos clientes – externos (utentes), Métodos de Elaboração e Aplicação de Questionários.

No âmbito de Consultoria Internacional: Projeto de Cooperação (ao serviço do IGLC) com a República de Cabo Verde: Serviços de consultoria e assistência técnica com vista à implementação da Casa do Cidadão, na cidade da Praia.

Os auditores têm de exercer trabalhos rigorosos para apoiarem a gestão das empresas e instituições. Devem ser, por isso, profissionais qualificados e responsáveis. Neste livro, o Professor Doutor João Alexandre Coelho expõe e proporciona aos interessados teorias e exemplos práticos visando uma atuação baseada na ética profissional e na eficiência da atividade de auditoria.



Visite-nos em  
[livraria.vidaeconomica.pt](http://livraria.vidaeconomica.pt)

[www.vidaeconomica.pt](http://www.vidaeconomica.pt)

ISBN: 978-989-788-212-8

